

# ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM MUSEUS DE CIÊNCIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Jorge Augusto de Araujo Rosa Minto, Helena Cunha de Paula Lima, Priscila França de Almeida, Ana Lúcia de Albuquerque Moniz, Rosália do Nascimento Silva Henrique, Sergio de Souza Henrique Júnior e Grazielle Rodrigues Pereira*

E-mail [Grazielle.pereira@ifrj.edu.br](mailto:Grazielle.pereira@ifrj.edu.br)

Museus e centros de ciências têm papel essencial na democratização do conhecimento e na promoção da cultura científica, sendo espaços estratégicos para a inclusão social. Entretanto, ainda são escassas as iniciativas voltadas à acessibilidade de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, teve como objetivo analisar as práticas de acessibilidade e inclusão de visitantes com TEA em quatro museus de ciências do estado do Rio de Janeiro: Espaço Ciência Viva, Casa da Ciência da UFRJ, Memorial Carlos Chagas Filho e Espaço Ciência InterAtiva do IFRJ. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com mediadores e responsáveis pelos mediadores nos museus de ciências, além da realização da observação participante durante uma visita de crianças com TEA no Espaço Ciência InterAtiva. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas segundo a técnica de análise temática considerando as categorias: acessibilidade física, comunicacional e atitudinal; formação das equipes; e políticas institucionais de inclusão. Os resultados revelam que, embora os museus apresentem iniciativas pontuais voltadas à inclusão, ainda persistem lacunas significativas na oferta de práticas de acessibilidade comunicacional e atitudinal. Constatou-se que a maioria dos mediadores nunca havia realizado mediação voltada especificamente a pessoas com TEA e relatou insegurança e falta de preparo para lidar com esse público. As principais dificuldades mencionadas envolveram a ausência de formação específica, barreiras sensoriais e estruturais dos espaços, além da inexistência de políticas institucionais consistentes sobre inclusão. Por outro lado, a experiência prática de atendimento a visitantes com TEA despertou nos mediadores maior sensibilidade e interesse pelo tema, possibilitando reflexões sobre o papel da mediação na promoção da inclusão e na desconstrução de estereótipos acerca do autismo. Conclui-se que, para que os museus de ciência se tornem efetivamente espaços de inclusão, é fundamental o investimento em políticas institucionais consistentes e em formações específicas e contínuas para os mediadores e equipes educativas e a adoção de estratégias intersetoriais e a criação de ambientes sensoriais mais acolhedores.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Inclusão; Transtorno do Espectro Autista; Museus de Ciências; Mediação.

**Área de conhecimento:** Ensino

**Financiamento:** IFRJ, CNPq, FAPERJ, CAPES.

